

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 19-07-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

QUESTÕES DO SOFRIMENTO – V

Terminei minhas ponderações no tópico IV com essa pergunta e afirmação: *“Estaria o ser finito eternamente aprisionado ao sofrimento pela impossibilidade de saber o que se crê sobre si e sobre o outro, sobre o aqui e o depois? Não foi jogando palavras ao vento que aquele Homem de Nazaré vaticinou: **“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32.** Então quer dizer que, segundo esse Homem de Nazaré, a resposta de todas as perguntas está no **conhecimento da verdade!** E que esse conhecimento é passível de aquisição!”*

O sofrimento que dilacera o ser finito, causado pelo não conhecimento da verdade última, já vinha sendo apontado por centradas cabeças do passado, como dizia Isaías: *“Portanto o meu povo é levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres estão morrendo de fome, e a sua multidão está seca de sede.” 5:13;* e como também o disse Oséias: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento.” 4:6^a.* Esse conhecimento que falta e que causa sofrimento, não é conhecimento matemático, de ciências físicas, químicas, biológicas, ET., que pode causar um sofrer relativo, mas sim o conhecimento da Instância última, do Eterno. O sofrer que advém da falta de conhecimento d’Dele atinge diretamente a alma e o espírito, a sede da consciência existencial do ser finito, deixando um vazio dentro de um emaranhado de incertezas, diante da impossibilidade da certeza.

Quem limita a busca de ‘um’ conhecimento que liberte do sofrimento do não saber ao exame perscrutação do tangível no mundo físico, jamais atingira ‘o’ conhecimento, único capaz de eliminar não só a morte física do ser finito, tornando-o capaz de não morrer, mas também capaz de resgatar a alma e o espírito ao referencial único – Ele. Permanecerá girando ad infinitum no círculo da incerteza. Mas quem se permite transcender o tangível, buscando ‘o’ conhecimento fora de si, fora do escopo finito, pode **conhecer a verdade**, até mesmo através do estudo de coisas finitas, visto serem elas oriundas da mesma fonte que o ser humano. Russell Norman Champlin, citado no tópico IV, faz aplicação da mecânica quantum e do princípio da incerteza à teologia, afirmando: *“De acordo com a teoria quantum, é possível falarmos na criação como meramente constituída de matéria. É possível que a energia seja mais primária que a matéria, e que o próprio átomo seja uma concentração de energias psíquicas. A energia poderia ser a consequência da idéia, e a idéia poderia ser consequência de uma mente. Poderíamos mesmo falar em termos de Mente Divina, e nesse caso, todos os objetos, materiais ou imateriais, derivam-se de Deus. Talvez não exista muita diferença entre o que é material e o que é imaterial, excetuando a forma de expressão. Isso significa que todas as coisas têm uma única natureza, embora essa única natureza encontre mais de um modo de expressão. Esse raciocínio está por detrás da teoria de dois aspectos do problema corpo-mente.” Idem, vol.4, pags186/6.*

Esse raciocínio de Champlin está em perfeita consonância com a afirmação do evangelho de João: *“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” Cap.1 verso 3.* Por isso o Homem de Nazaré pode afirmar ser a única alternativa para o término do sofrer: *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará...Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim.” João 8:32;14:6.*